

Características do Fundo

Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 5.000

Movimentação mínima

R\$ 5.000

Saldo mínimo

R\$ 5.000

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgates

D+1 da cotização

Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Contato - MZK Investimentos

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 50—Cj. 131

CEP: 04543-000 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

E-mail: contato@mkz.com.br

Site: mkz.com.br

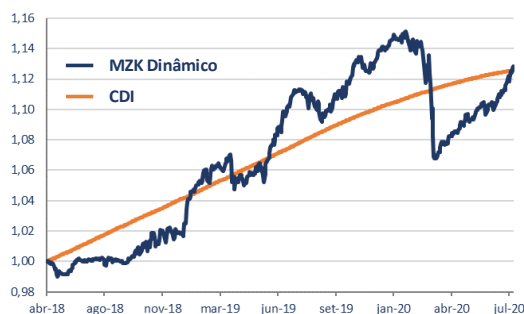
LinkedIn: MZK Investimentos

Instagram: mkz_investimentos

Rentabilidade Mensal

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2018	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%	0,32%	2,51%	2,51%
CDI	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%	65%	60%	60%
2019	3,23%	0,46%	-1,03%	0,59%	1,62%	2,38%	0,64%	-0,94%	1,30%	1,71%	-0,01%	1,32%	11,78%	14,59%
CDI	594%	94%	-	115%	298%	509%	112%	-	280%	356%	-	350%	197%	140%
2020	-0,62%	-1,69%	-3,66%	1,18%	0,85%	0,24%	2,11%						-1,69%	12,65%
CDI	-	-	-	415%	356%	113%	1085%						-	100%

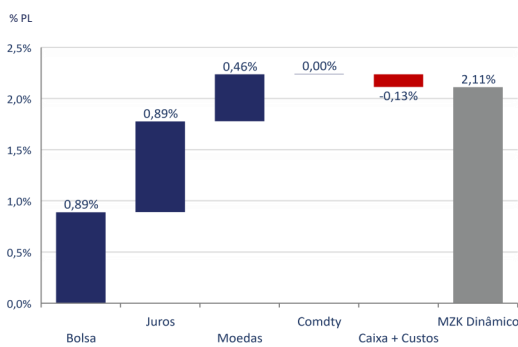
Evolução da Cota Diária



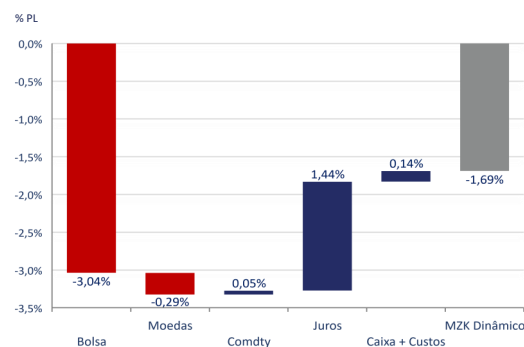
Dados de Fechamento do mês

Última cota (31-Jul-20)	1,1264685
Patrimônio Líquido	436.421.229
Patrimônio Líquido Médio (12m)	383.445.140
Patrimônio Líquido Master	677.189.067
Correl média vs IHFA	0,71
Volatilidade anualiz. (3m)	3,07%
Retorno últimos 6 meses	-1,08%

Atribuição de Performance no Mês



Atribuição de Performance no Ano



Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado positivo de 2,11% em julho e registra desempenho de -1,69% no ano.

A tendência de recuperação dos ativos de risco se manteve e observamos uma forte valorização do Ibovespa, do Real e dos títulos pré-fixados ao longo do mês.

Logo no início de julho, analisando os dados de atividade econômica e atualizando os nossos modelos de projeções, revisamos nossas expectativas de crescimento para o segundo trimestre, passando a esperar um PIB de -7% versus -9% anteriormente (contra uma expectativa da maioria dos analistas/economistas de -9,2%). Com essa revisão, chegamos em um PIB para o final do ano de aproximadamente -4,5% versus -6% esperado anteriormente (e -6% também esperado pela maioria do mercado). Essa melhora no cenário de crescimento econômico local veio acompanhada da melhora do ambiente político doméstico, da retomada da agenda de reformas e da manutenção das condições favoráveis aos ativos de risco já citadas na carta passada (“...enorme liquidez global gerada pelos estímulos monetários e fiscais por parte dos Governos e Bancos Centrais ao redor do mundo, melhora nas expectativas de recuperação da atividade econômica nos países desenvolvidos e na China e avanços no combate à pandemia do Covid-19 e, conseqüentemente, nas medidas de restrições”).

Continuação pág. seguinte

RESUMO DO MÊS (cont.)

Diante desse pano de fundo, a equipe de gestão aumentou o viés otimista do portfólio em paralelo ao aumento do nível de utilização de risco do fundo.

O destaque da performance positiva no mês veio das posições compradas na bolsa brasileira e americana, distribuídas nos seus índices (Ibovespa, S&P-500, Nasdaq, Fang+ e Dow Jones).

Destaque também para as posições no mercado de juros local, explorando estratégias de inclinação da curva no início do mês (esperando o achatamento da curva) e, posteriormente, exposição acreditando na queda das taxas com vencimentos na região intermediária da curva. Soma-se às estratégias nos juros pré-fixados, carregamos também posições compradas nas NTN-Bs com vencimentos em 2025 e 2050, acumulando ganhos no período.

No mercado de moedas, duas estratégias centrais foram intensificadas ao longo do mês e ambas acumularam ganhos relevantes: i) montamos uma posição comprada em Euro contra o Dólar americano acreditando no avanço dos fatores técnicos e fundamentalistas em favor da moeda da Zona do Euro e, ii) aumentamos a exposição tática comprada em Real contra o Dólar e conseguimos capturar o movimento de valorização da moeda brasileira. De maneira menos relevante, tivemos exposição comprada na moeda da Coreia do Sul e vendida no Dólar australiano, Dólar canadense, Peso mexicano e no ZAR sul-africano.

Por fim, o *book* sistemático de prêmio de risco alternativo registrou ganhos, com destaque para as estratégias nos mercados de juros e moedas.

MERCADO LOCAL

O patamar de mortes por coronavírus no Brasil segue elevado. Desde o final de maio, a média semanal de mortes se encontra acima de mil óbitos por dia. Em julho, o número de casos começou a avançar nas cidades do sul do país. Do lado positivo, o sistema de saúde vem dando conta das internações e leitos de hospitais de campanha estão sendo desativados.

Na política, após meses de rompimento, o presidente da Câmara Rodrigo Maia e o Ministro da Economia Paulo Guedes voltaram a se reunir, desta vez durante o anúncio da proposta de reforma tributária do governo federal. A proposta unifica apenas PIS e Cofins, sendo bem mais tímida que a PEC 45 da Câmara que une cinco impostos. Mesmo assim, o texto foi elogiado por Maia e apresenta boas chances de ser aprovado ainda este ano. Em seguida, o governo federal prometeu reformas do lado da renda, como a desoneração da folha salarial e impostos sobre dividendos.

Na economia, seguindo a onda de reaberturas e o fluxo de dinheiro do auxílio emergencial, as confianças dos agentes apresentaram nova melhora em julho. Dados de crédito, estes ainda de junho, apontaram que o apetite do tomador de crédito já evoluiu, com o crédito direto ao consumidor para a aquisição de veículos apresentando alta relevante no período.

Sobre o desemprego, a taxa deve continuar subindo nos próximos meses com a maior procura por vagas. Nos empregos formais, observou-se no mês de maio e junho uma forte redução no número de desligamentos, sinalizando que o Benefício Extraordinário Mensal (BEm), que permite a redução da jornada de trabalho e salários, está funcionando para evitar demissões durante a pandemia.

Por fim, o IPCA-15 de julho veio muito abaixo do esperado (0,30% versus projeções de 0,52%), ressuscitando apostas que o Comitê de Política Monetária do Banco Central irá cortar os juros na próxima reunião em 0,25 pontos percentuais, levando a taxa Selic para 2,0% ao ano.

MERCADO INTERNACIONAL

Enquanto diversas empresas farmacêuticas iniciam os testes em humanos para o desenvolvimento de vacinas contra o Covid-19, o balanço de novos casos continua a influenciar os mercados.

Nos EUA, a taxa de positividade nos testes realizados não ultrapassou 10% ao longo de julho e não foi necessário aumentar de maneira significativa as restrições aos deslocamentos da população. Sem novos *lockdowns*, os indicadores de atividade seguiram melhorando no mês, com as pesquisas de atividade dos Feds regionais retornando aos patamares pré-crise.

Neste ambiente de melhora, o presidente do Banco Central americano, Jerome Powell, afirmou que a instituição seguirá apoiando a economia por tempo indeterminado. Assim, o índice da bolsa americana S&P-500 registrou nova alta mensal, a quarta seguida.

MERCADO INTERNACIONAL (cont.)

Citamos em nossa carta passada que um dos riscos a ser monitorado era um possível aumento da retórica populista do presidente Donald Trump para tentar recuperar popularidade. Em julho, houve aumento de atrito com a China, com ordens de fechamentos de embaixadas de ambas as partes, e um pedido de postergação das eleições presidenciais, programadas para novembro deste ano.

Na Europa, o início da temporada de verão aumentou o fluxo de pessoas pelo continente e já é possível observar um aumento de casos de coronavírus, principalmente na Espanha. Na economia, governantes dos países da Zona do Euro chegaram a um acordo para aumentar o pacote de estímulos à economia em 750 bilhões de euros. O euro subiu 5% contra o dólar no mês, atingindo o maior valor desde meados de 2018.

Já na China, o governo segue estimulando a indústria e promovendo gastos em infraestrutura, enquanto as vendas no varejo ainda não recuperaram o patamar pré-Covid. Boas notícias vêm dos indicadores de comércio exterior, que já apresentam avanços seguindo a melhora da economia global.

PERSPECTIVAS

Na política brasileira, a aliança do governo Bolsonaro com o Centrão sofreu um revés no mês de julho em função da saída de importantes partidos do grupo, como o DEM e MDB. Creemos que a mudança não afeta a agenda reformista corrente e que o movimento apenas reflete a disputa pela presidência da Câmara em 2021.

Com mais informações sobre a atividade econômica durante o segundo semestre, as projeções para o PIB brasileiro do período se encontram entre -7% e -9% em relação ao trimestre anterior. A queda, mesmo sendo a maior já registrada, é bem menor que a de países como México (-17%) e Argentina (projeção de -18%), um sinal de que as ações promovidas pelo governo brasileiro têm surtido efeito para amenizar o choque na economia causado pelo Covid-19.

Sobre futuros movimentos da taxa de juros no Brasil, a melhora nos mercados internacionais derrubou o risco-país. Isso reduz o medo de que haja saídas de capitais caso o Banco Central “exagere” nos cortes da Selic, permitindo novos cortes.

Por outro lado, em discursos recentes, diretores e o presidente do BC se mostraram otimistas com a evolução dos indicadores de atividade e crédito. Caso o crescimento surpreenda para cima, novos cortes de juros são contraproducentes para a economia do país. Assim, acreditamos que o Copom irá manter a Selic estável nas reuniões de setembro e outubro antes de reavaliar a situação.

Nos EUA, ao contrário do que ocorre no Brasil, o auxílio do governo à população mais carente não se traduziu em ganhos de popularidade ao presidente Donald Trump. Pelo menos até os debates programados para o final de setembro, o candidato Joe Biden continuará sendo o favorito para o pleito.

Carta Mensal - Julho 2020

ATIVOS - FECHAMENTO JULHO/2020

	Preço - Taxa	Variação no mês	Variação no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,2%	2,0%	-	-
Dólar	5,22	-4,5%	29,5%	5,12	5,41
Juros de curto prazo (DI jan/21)	1,91%	-17 bp	-266 bp	1,91%	2,13%
Juros de médio prazo (DI jan/23)	3,65%	-37 bp	-214 bp	3,65%	4,18%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	6,07%	-54 bp	-69 bp	6,07%	6,54%
NTN-B 2023	0,56%	-29 bp	-126 bp	0,56%	0,83%
NTN-B 2050	3,70%	-50 bp	24 bp	3,70%	4,10%
Ibovespa	102.912	8,3%	-11,0%	96.203	105.605
S&P-500	3.271	5,5%	1,2%	3.116	3.276

⁽¹⁾ Taxa de administração do fundo Master + Feeder: 2,00% a.a.

⁽²⁾ O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

Este documento foi produzido pela MKZ Investimentos ("MKZ") com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MKZ não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MKZ não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente às características gerais dos fundos, ou através do site www.mzk.com.br.